

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Bêco dos Clérigos, 5-A

Correspondentes em Aveiro, Povoa, Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O 'Ecos de Cacia' é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O 'Ecos de Cacia' é o mais desenvolvido noticiário de todas as terras da sua região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

LIGA REGIONAL DO BAIXO VOUGA

A propósito da organização da «Liga Regional do Baixo Vouga», escrevem-nos alguns conterrâneos a perguntar quando será o dia em que a comissão encarregada da sua fundação apresenta à colónia residente em Lisboa os trabalhos preliminares, pois que já estão elaborados os estatutos, conforme têm vindo a ser publicados.

A resposta é fácil, mas não compete ao «Ecos de Cacia» dá-la, porque apenas na comissão organizadora da «Liga Regional do Baixo Vouga» há um representante nosso que não se tem poupado a trabalhos, e que se confrange ao vêr que, parte dos naturais da região, pouco ou nada se interessam pela iniciativa lançada, o que prova a falta de amor à terra pátria e, conseqüentemente, o atraso em que se encontra no campo das reivindicações regionalistas e se coloca em lugar inferior a outras regiões do País que tão activa e patrioticamente sabem defender os seus interesses.

Talvez que mais tarde tenhamos de dar essa resposta bem clara.

Por hoje... ficamos por aqui.

UM CÃO INTELIGENTE

Morreu há dias em Londres um cão que fez o seu dono ganhar cerca de três mil contos. Trata-se de Mick the Miller, que morreu com treze anos, idade bastante avançada para um cão.

Este animal era dotado duma excepcional intelligencia, pois era actor de cinema e o seu proprietário autorizou que o cadáver Mick fôsse autopsiado a-fim-de se desvendar o segredo das suas invulgares faculdades.

O VELHO ARSENAL DE MARINHA

Terminou no último sábado a sua laboração o velho Arsenal de Marinha, pelo que foi dispensado do serviço muitos operários que, durante algum tempo, o Estado pagará os vencimentos por inteiro.

O Arsenal do Alfeite já entrou em actividade.

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

Constituiu uma imponente manifestação de fé a peregrinação a Fátima no passado dia 13, em que se comemora 22 anos em que apareceu Nossa Senhora a uns pastorinhos. De todas as terras do País foram ali milhares de crentes.

As Festas Nacionais de 1940

Maio, 18 — Abertura da Exposição bibliográfica e documental das Côrtes do reino, na Assembleia Nacional. A' noite, concerto de gala: peça sinfónica inspirada na "Fundação"; reconstituição musical das poesias galécio-portuguesas dos séculos XII e XIII.

Maio, 19 (Domingo) — Grande cortejo histórico das Corporações, em Lisboa.

2.ª ÉPOCA

28 de Maio a 14 de Julho

Maio, 28 — Comemoração da data nacional de 28 de Maio e Festa do Trabalho, no Porto. Grande cortejo do Trabalho. A' noite, acto solene de abertura do Congresso das Corporações.

Maio, 29 — Inauguração da Exposição da obra de Soares dos Reis, no Palácio dos Carrancas. Regresso do elemento oficial a Lisboa.

Junho, 2 (Domingo) — Inauguração da Semana Olímpica. Concurso hípico internacional.

Junho, 7 — Reunião, em Lisboa, da Aliança Internacional de Turismo.

Junho 8 e 9 (Domingo) — Festa provincial do Ribatejo. A cavalgada dos campinos acompanha o Chefe do Estado e comitiva na sua entrada em Santarem. Exposição etnográfica: parada agrícola-pecuária.

Junho, 10 — Dia de Camões. Preito da mocidade de todas as escolas ao grande poeta nacional. A' noite, sessão solene na Academia das Ciências: festa da língua portuguesa.

Junho, 12 — Iluminações e arraiais nos bairros da Lisboa antiga.

Junho, 13 — Dia de Santo António. Romagem ao local tradicional em que nasceu o grande Santo português. A' noite, representação, no adro da Sé de Lisboa, de uma obra hierática comemorativa. Festa provincial de Trás-os-Montes e Auto Douro: exposição e cortejo etno-folclórico; feira e parada agrícola. Circuito automobilístico internacional de Vila Real.

Junho, 15 — Inauguração solene da Exposição do Mundo Português.

Junho, 16 (Domingo) — Abertura da Exposição ao povo.

Junho, 20 — Inauguração do Congresso da Imprensa Latina. A' noite, espectáculo de bailados populares portugueses.

Junho, 21 — Recepção de credenciais das embaixadas extraordinárias e missões diplomáticas estrangeiras no Palácio de Belem. Visita oficial à Exposição.

Junho, 22 — Exaltação do esforço de Portugal no Mundo; cerimónia civico-religiosa na igreja dos Jerónimos. Serão manuelino na Torre de Belém.

Junho, 23 (Domingo) — Festa no Tejo. Cortejo fluvial: passam as naus e caravelas portuguesas dos séculos XV e XVI; os bergantins reais; a representação de todos os barcos de pesca da costa de Portugal; as embarcações coloniais e ribeirinhas. Desfile nocturno dos barcos iluminados. As tripulações cantam. Da nau de D. João II eleva-se o grande coral da Fé. Fogo de artifício.

Junho, 24 — Marchas populares dos velhos bairros de Lisboa. — Festas provinciais do Minho, em Braga, e do Alto Alentejo, em Evora (S. João).

Junho, 25 — Serenim do século XVIII, nas salas e jardins do Palácio de Queluz, oferecido ao Corpo Diplomático e missões estrangeiras. Execução de música setecentista portuguesa (orquestra de camara e cravo). Representação, ao ar livre, de cenas de uma comédia do tempo.

Junho, 26 — Revista naval. Banquete ao Corpo Diplomático e missões estrangeiras no Palácio da Ajuda.

Junho, 27 — Abertura do Congresso da Federação das Sociedades de Escritores e Compositores Teatrais. Representação de autos e farsas de Gil Vicente.

Junho, 28 — Tourada do século XVII, na Junqueira. Desfile dos coches. Entremeses e danças populares.

Junho, 29 — Festa de S. Pedro. Concursos e prémios aos ranchos populares lisboetas.

Junho, 30 (Domingo) — Repetição da tourada seiscentista, para o povo.

Julho, 1 — Sessão solene inaugural do Congresso do Mundo Português, no Palácio de Assembleia Nacional (à noite).

Julho, 2 — Abertura da Exposição de cartografia portuguesa, no Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Partida do elemento oficial para o Porto.

Julho, 3 — Sessão solene na Universidade do Porto: abertura dos trabalhos da secção de pre e proto-história do Congresso do Mundo Português. Inauguração da Exposição do Mundo Português. Inauguração da Exposição do Barroco, no Palácio dos Carrancas. Baile no Palácio da Bolsa.

(Continúa no próximo número).

ECOS & NOTÍCIAS

COBRANÇA

Avisamos todos os nossos prezados assinantes e anunciantes de que vamos proceder à cobrança de todas as assinaturas referentes ao 19.º semestre, algumas já vencidas e outras prêtes a isso.

Pedimos a todos estes e em especial áqueles cuja cobrança é feita pelo correio, a fineza de satisfazerem o seu débito logo que lhes seja presente o recibo ou o aviso do correio, a-fim-de nos evitar novas despezas; o que antecipadamente muito agradecemos.

Mais avisamos de que em consequência de alguns dos nossos assinantes terem deixado devolver os seus recibos do último semestre 1.ª, 2.ª e 3.ª vez, estes são acrescidos de mais um escudo todas as vezes que os mesmos assinantes nos obriguem a fazer a referida cobrança.

A TRAGÉDIA DE COIMBRA

No Tribunal Militar de Viseu, respondeu no dia 10 o major de engenharia sr. Armando Leal, pela acusação de culpado na tragédia de Coimbra, pelas festas da Rafinha Santa, tendo sido condenado na pena de 8 meses de prisão correccional, substituída por igual tempo de prisão militar, e 8 meses de multa a 5 escudos por dia, substituída por 2 meses da mesma pena.

A pena foi suspensa por dois anos e o réu recorreu da sentença.

UM HORARIO

Com a devida vénia, transcrevemos do nosso colega *Alma Popular*, de Oliveira do Bairro: «Informa um colega que certo comerciante de vinhos duma freguesia rural da Beira afixou no seu estabelecimento, no cumprimento da lei, o seguinte: «Orário de Trabalho. Abertura às 8 — Fechadura às 19».

Passou por ali a fiscalização e esta fez vêr que o horário estáva pouco protocolar, ortográfico e gramaticalmente falando, e então o logista rasgou o aviso e fez afixar este: «Orário do imposto de trabalho. Abertura às 8 — Encerradura às 19. Depois da hora da fechadura não há mais aviação, seja de quem fôr.»

«REVISTA DOS CENTENARIOS»

Recebemos o número 4 desta importante revista, que de mês para mês se apresenta com colaboração dos mais consagrados escritores.

Agradecemos o exemplar enviado.

Costumes da minha Aldeia

Ofereço ao meu amigo José Adolfo Tristão, com os protestos de consideração e estima.

*Ceifeiras, lindas, morenas,
Descem o monte, da serra,
Pelos trigais alourados...
Sempre risosas, amenas,
Cantando canções da terra,
Vêm com os conversados.*

*Rapazes e raparigas
Ceifam os campos da Aldeia,
Onde reina amor e paz...
Entre elas não há intrigas.
Por muito linda ou mui feia
Cada qual tem seu rapaz.*

*Cantam ledos pissarinhos,
Em cardumes pelo monte,
Bem suave (original),
Trepam garotos aos ninhos,
Há namoricos na fonte,
As flôres crescem no val.*

*Nos dias quentes de Agosto
Corre a aragem matutina
P'ra lhes refrescar a ideia...
E quando chega o Sol-posto
Deixam a sua campina
Em regresso à sua aldeia.*

Lx.ª, 6-5-939

José da Silva Nunes.

UM CRIME NA NOITE DE NATAL

Acabam de soar 12 badaladas no campanário da aldeia.

Maria, por entre os vidros da janela apreciava o encanto da neve que caía em pequeninas pastas.

Os abetos vergavam debaixo daquela lívida roupagem, semelhantes a brancas pirâmides, a brancos torrões de açúcar.

Os telhados pareciam perfeitos lençóis, embranquecidos pela neve e brilhantes pelo luar.

Noite de Natal, de melancólica poesia, de um ritmo de inescusável valor...

Ao longe vê-se um vulto avançar por entre o arvoredo prateado pela Natureza; e dos lábios desse vulto são uma suave canção de Amor.

Maria, que se enamorava dum rapaz de outra povoação, pensava, confiante, nele e no seu Amor.

Agora cessara no espaço essa linda canção e o silêncio era profundo.

Pouco depois ouviu-se um tiro seguido de doloroso grito...

Maria, ante tal quadro quiz saber por certo o que acontecera.

Vestiu-se de modo a suportar a neve e saiu em direcção ao arvoredo, por entre aquela cortina e daquela chuva espessa e contínua, daquele pó que enchia a estrada e o ambiente, que se movia, que caía e gelava como se a abraçasse, produzindo uma dor aguda na pele.

Qual não foi o espanto dela, ao ver um vulto de bruços, ensanguentado e inerte... Trémula, quiz mecher-lhe, mas não teve coragem... Por fim tentou e descobriu-lhe o rosto...

—Meu amor... (gritou e caiu)...

Nisto o luar encobriu-se e apareciam nuvens negras, correndo velozes, ameaçando uma forte trovoadá.

Momentos depois ribombava o trovão, fazendo estremecer a terra, enquanto a chuva repassava as roupas da pobre Maria inanimada, prestes a morrer.

O môcho agoirento piava no seu tom lúgubre, saltitando de árvore em árvore, de ramo em ramo, anunciando: Amor e Crime...

Uma enorme fâsca seguida de um trovão, iluminou o espaço e a pobre Maria dava os últimos sinais de vida.

De manhã o Sol fulgente aparece e a família de Maria sentia a sua falta.

Depois de várias pesquisas, encontraram-na.

—Que horror, disse a pobre mãe ao vê-la caída, morta junto do seu namorado.

A notícia correu de boca em boca por toda a aldeia.

Por todos os cantos se viam olhos e rostos contristados, gritos de horror, de saudade, enfim o povo estava de luto pela jovial Maria...

Passados dias realizaram-se os funerais. Porém, desconhecendo-se o criminoso.

Henrique, que era um grande amigo do namorado da pobre aldeã, ofereceu-se para descobrir o criminoso, marcando os seus planos.

Quem foi o criminoso?
A seguir o direi.

José da Silva Nunes (El X)

REMOQUES

Angejonenses! Quereis ver uma comparação, que, à maravilha, se adqua a este caso? Olhai! Uma povoação—pequena ou grande—é exactamente como que, um corpo; os seus habitantes, são as suas células vitais, sendo as suas ruas, travessas e vielas, as suas veias. Pois há, angejonenses, (e já de há muito tempo assim sucede) pelas veias de Angeja corre «algum» sangue bastante estragado, que, com certeza, pouco a pouco, a vai envenenando. (claramente) envenenando. E' nos noticiado por alguém de Angeja, o seguinte: antes de 1936, alguém descreditava (malévolamente, já se vê) a tuna de Cacia, elogiando babosamente—talvez nesse tempo fosse a 8ª maravilha do mundo—a música de Angeja; de fins

de 1936 para cá, ai até agosto p. p., esse mesmo alguém desacreditava as duas sociedades juntas: tuna de Cacia e música de Angeja; agora, em 1939, põe a tuna de Cacia nos corninhos da lua, —essa é que é agora, a tal maravilha—e, no que diz respeito à Banda Angejense... a essa, põe-na simplesmente... pelas ruas da amargural!!!

E mais vos digo angejonenses: se não adoptais medidas enérgicas, efêsses adequados ao bem da vossa Banda, o mal que se lhe faz em trabalho de «sapa», miando como as toupeiras, é grande. Mas creio que não vos será difícil, meter essa bela gente na... verdadeira ordem.

Crêde nisto com verdade.
Seca & Meca.

O S. João

Vai ser festejado este ano, como nunca foi na nossa terra, o S. João. Além de muitas outras coisas mais, haverá uma grandiosa e imponente marcha luminosa na noite de 23 para 24 de Junho próximo com dezenas e dezenas de vistosos baldes à venesiana. Depois há cantigas, serenatas, fogueiras, baile etc. etc. A marcha que sairá da sede do Club Recreio Caciense, à rua Conselheiro Nunes da Silva, percorrerá as principais ruas desta freguesia, recolhendo em seguida à mesma sede, já iluminada garridamente a capricho, para se dar início ao principal e formidável baile do S. João. A comissão de festas do Club Recreio Caciense, composta por três elementos deste Club, a saber: João d'Oliveira Gomes, ensaiador do Grupo Cénico do Club; António Pinto Perfeito, vice-presidente da direcção do Club; e o 2.º secretário do mesmo Club, que tem andado em apuros para que nada falte à grandiosidade das festas que se vão realizar. E assim avisa todas as raparigas e rapazes, homens e mulheres, velhos e velhas de Cacia e lugares pertencentes (com direito a escolha, evidentemente) a que, querendo incorporar-se na grande marcha, se inscrevam até ao fim do corrente mês e ponham o seu nome nas listas existentes nas seguintes casas: na Quinta do Loureiro, redacção do «Ecos de Cacia»; em Cacia, na de Augusto do Talho, e sede do Club (resta das 22 às 24 horas); e em Sarrazola, na de Américo Azevedo.

A entrada no baile é gratuita apenas para os sócios.

Vamos, rapazes; corram a inscreverem-se raparigas:

Rapazes e raparigas
Vamos lá num grupo só
A cantar quaisquer cantigas
Para o S. João das «ligas»
Esse santo tão liró

Vamos, vamos a correr
Radiantes d'alegria
Para também ir-mos ver
As fogueiras a arder
Ateadas pelas Marias

Este dia é p'ra gosar
E também é p'ra brincar
Quem nos dera semp' assim
Nem a vida era ruim

Nem a vida era tão má
Nem o trabalho penoso
Cacienses, de xem lá
Porque o S. João nos dá
Tod' os anos este gôso.

LEILÃO

A' minha prima Celeste respeitadamente

Quem compra recordações
Dum tempo que já morreu?
Quem quer quatro quarteiros
Das cartas que Ela escreveu?

Desta vida estou cansado
Por só viver de ilusões;
Por isso vendo o Passado:
Quem compra recordações?

Posso-as vender à vontade—
São dum passado bem meu...—
Vivido na mocidade
Dum tempo que já morreu

Quem quer quatro quarteiros
De Santos beijos trocados?
Pois vendo-os, em colecções,
P'ra «curar» apaixonados...

Das cartas que Ela escreveu?
P'ra um peito envenenar:
Ninguém melhor do que eu
As poderá revelar...

Forte da Ameixoeira=1939.
Claudino Alves de Almeida.

Este número foi visado pela Comissão de Censura à Imprensa de Aveiro

Pelo concelho de Gois

Cartas Perdidas

Lêmos com satisfação as sensatas considerações, sobre a atitude da Câmara Municipal de Gois, que o nosso conterrâneo sr. Claudino Alves de Almeida publicou no último número do *Ecos de Cacia*.

Não faz sentido que a Câmara de Gois não acarinhe as comissões de melhoramentos do seu concelho, demais quando alguma coisa de bom que há feito a elas se deve. Tem sido com o dinheiro dos seus cofres que as fontes de Cotes de Alvares se conservam limpas, por isso paga a um homem que tomou a seu cargo esse serviço; foi com o dinheiro da Comissão de Cortes de Alvares que se reparou o edificio escolar, onde se ministra a instrução a sessenta e tantos alunos de ambos os sexos, visto que tudo estava num verdadeiro caos; foi com o dinheiro da mesma Comissão que se mandou fazer duas carteiras e é fornecido aos alunos pobres, cadernos escolares, canetas, apáros, etc; foi com o auxilio do cofre da Comissão de Melhoramentos de Cotes de Alvares que se constituiu a nova capela; e ainda é com o dinheiro da referida comissão que se constroem e reparam estradas e pontes.

Só isto basta para que, a Câmara de Gois tome em consideração as Comissões de Melhoramentos.

Mas temos ainda na nossa freguesia a Comissão de Melhoramentos de Amiosso Fundeiro que, também, algo de importante vem fazendo em prol da sua povoação: Consertou a ponte e ruas, e tráz em construção a mina para explorar água para um chafariz. E tudo isto a expensas do seu cofre, sem que a Câmara tenha até hoje contribuído com um centavo.

Estamos atravessando um período de ressurgimento e nem por isso a Câmara de Gois encara a sério a politica do Estado Novo. Parece que foram colocadas nas cadeiras camarárias figuras alegóricas, em vez de homens de ação, de rigida contida para engrandecer o País, conforme é o desejo do Grande Chefe Salazar—que delineou um programa de ressurgimento nacional, que mais compete ser cumprido pelas edilidades do que pelas pequenas organizações particulares.

No entanto, leutores sejam dados aos briosos homens da freguesia de Alvares que se intrincheiraram para o combate de engrandecimento da sua terra, mostrem estarem animados por uma forte emoção patriótica, apearada a Câmara do seu concelho não tomar em consideração as suas reivindicações, nem respondendo sequer a simples officios de interesse público, como se as Comissões de Melhoramentos não mereçam respeito algum.

Contaram-nos que a Câmara de Gois teve também uma atitude para com a imprensa da região, só porque esta lhe apontava a inérvia em que se encontram certos serviços. E foi o suficiente para devolver certo jornal que lhe era dirigido gratuitamente.

Mas tem-se que arrepiar caminho, porque a Câmara tem que dar limitivo às Comissões de Melhoramentos a fim de uma e outras cumprirem os programas delineados:—engrandecer o Concelho.

Alvares, 14-5-939.

J. M. Lima.

ANIVERSÁRIOS

Na próxima quinta-feira, 25 do corrente, passa o aniversário natalício do nosso amigo e assinan-

Resposta à secção

“REMOQUES”

Para poder garantir a minha frase do artigo que escrevi, onde digo: «e assim pode-se afirmar bem alto que a banda da Associação Instrução e Recreio Angejense não é o que era há 3 anos a banda de Música Angejense»

Quero eu dizer que há 3 anos atrás a banda era muito mais inferior que é hoje. Nesse tempo não tinha direcção, todos os músicos mandavam e por isso não podia haver ordem nem respeito, sendo o seu regente o senhor Elpidio Fontoura de Lima.

Desde 1936 a Banda pertence à Associação Instrução e Recreio Angejense, tendo por isso uma direcção.

Agora os músicos já são cumpridores, disciplinados, obedecendo portanto a todas as ordens do seu regente e da direcção.

Além disso tem a chefia-la um homem capaz de fazer uma boa banda de música digna de orgulhar todos aqueles que trabalham para que Angeja tenha uma filarmónica em condições de se poder ouvir.

Esse homem que é pessoa muito competente chama-se Américo Gomes do Amaral.

Portanto senhor *Seca & Meca* não lhe minta em lhe afirmar que a Banda da Associação Instrução e Recreio Angejense cada vez está melhor, essa superioridade tem-a ganho de ano para ano, afirmando apenas o contrário *esses meia duzia de Angejenses* e pessoas que se iludam nas suas cantigas.

Vidinha

Necrologia

Como já di semos no último número do nosso jornal, faleceu em Cacia no passado dia 11 e em casa de sua filha Vitória, com 96 anos de idade, a sr.ª Maria Nunes Ferreira, sogra do sr. Emílio de Pinho.

O funeral da extinta senhora, realizou-se no dia 12 com uma regular concorrência, incorporando-se no mesmo duas cordas e dois bouquets com as seguintes legendas:

- «Infinita saudade de sua filha Vitória Nunes de Pinho e seu marido.»
- «Sincera recordação de sua amiga Ilda Almeida Pereira Pinho e seu marido.»
- «Recordação de António Marques da Cunha e família.»
- «Sincera saudade de sua amiga Augustina dos Santos Oliveira.»

Conduziu a chave do ataúde o sr. Eduardo da Silva Gaspar, e as salvas os srs. António Marques da Silva, de Taboeira; e Izaias Dias de Pinho, de Egueira.

Também foram feitos alguns turnos por pessoas de Cacia e Taboeira.

A toda a família em luto, o «Ecos de Cacia» apresenta o seu sentido pesar.

Tratou deste funeral a antiga agencia funerária de António Marques da Cunha—Cacia.

te sr. Eugénio Nunes, negociante em Lisboa e tesoureiro da Comissão de Melhoramentos de Amiosso Fundeiro (Alvares), a quem apresentamos os nossos parabéns com os votos de muitos anos felizes.

—Também no dia 26 completa mais uma risounha primavera a menina Delfina, interessante filha do nosso amigo e assinante sr. João António Rosa, comerciante na capital, e de sua estimada esposa sr.ª D. Preciosa António Rosa, naturais de Amiosso Fundeiro. Parabéns.

Garteira Elegante

ANOS

No passado dia 12 fez 12 risoulhas primaveras a menina Maria de Lourdes de Jesus Chaves, distinta aluna da Escola Commercial Veiga Beirão, extremosa filha do nosso querido colaborador sr. Joaquim Chaves e de sua dedicada esposa D. Rosaria de Jesus Chaves, residentes em Lisboa.

No passado dia 17 completou 38 aniversários o nosso amigo e assinante sr. Manuel Pereira Muje, industrial em Ovar.

Também neste dia 17 completou 4 risoulhas primaveras a glante filhinha do nosso amigo sr. José Maria da Silva Godinho e de sua esposa sr.ª Belmira Nunes Se em, residentes em Lisboa.

Hoje, 20, completa 63 anos o nosso prezado amigo sr. João Marques Baptista, pai dos nossos assinantes srs. Adelino e João Ventura Baptista, e sogro do também nosso assinante e bom amigo sr. José Luiz Moreira, chefe da Policia de Viação e Transito no Porto.

No dia 21 completa 8 anos o filhinho Carlos do nosso assinante sr. José Gomes Cabral e de sua esposa sr.ª D. Maria Leonor Gonçalves de Carvalho Cabral, residentes em Lisboa.

Também neste dia 21 faz anos o menino João, filhinho do nosso assinante sr. Américo Tavares da Silva e de sua esposa sr.ª Ana dos Santos, residentes na capital.

Em 22 completa 21 risoulhas primaveras a simpática menina Albina dos Santos Silva, filha do nosso conterrâneo sr. António Dias da Silva e de sua esposa sr.ª Diolinda Soares da Silva, industriais no Monte de Caparica.

Em 24 faz anos a simpática menina Guilhermina Nunes Figueira, da Quinta.

Em 25 faz anos a sr.ª D. Augusta Nunes da Silva Matos, esposa do nosso amigo sr. José Maria da Silva Matos, industriais em Espinho.

Também no referido dia 25 faz anos a sr.ª Maria Nogueira da Silva, esposa do nosso assinante sr. José Maria Martins da Silva, residentes em Lisboa.

Ainda no mesmo dia 25 faz anos a sr.ª D. Violinda de Jesus, empregada nos correios e telegrafos de Lisboa; esposa do nosso assinante sr. Arnaldo Dias da Silva, residentes naquela cidade.

Em 26 completa 23 aniversários natalícios a sr.ª Cremilde da Silva Tavares, dedicada esposa do nosso amigo sr. Adriano

Sequeira Tavares, residentes em Lisboa.

Também neste dia 26 completa 4 aniversários o interessante filhinho António, do nosso assinante sr. António dos Santos Calado e de sua esposa sr.ª Maria Ortense Barbosa, industriais em Algés.

Aos aniversariantes enviamos as nossas felicitações.

ESTADAS

Vindo de Tomar, onde estava empregado na panificação, chegou à dias a casa de seus pais na Quinta, o nosso prezado amigo e assinante sr. Adelino Ventura Baptista.

Está no Funtão a passar 30 dias de licença com sua família, o nosso prezado amigo e assinante sr. José Dias Ribeirinho, estimado marinheiro a bordo da Fragata D. Fernando.

Vindo das Caldas da Rainha, está em Cacia, desde à dias o nosso bom amigo e assinante sr. Armando Dias Teixeira, onde era empregado na panificação.

Agradecemos a visita que nos fizeram.

RETIRADAS

Com destino a Tomar, onde se foi empregar na panificação, retirou-se da Quinta no dia 16, o nosso assinante sr. Alfredo Nogueira Simões.

Para este nosso amigo, vai o desejo de uma boa viagem.

IMPRENSA

"CULTURA E RECREIO"

Recebemos o n.º 16 desta ilustrativa revista mensal pertencente ao mês de Abril p. passado.

Esta instrutiva revista, está, dia a dia, despertando grande interesse em todos os seus leitores, pois a sua leitura torna-se cada vez mais agradável e de grande nomeada.

"Cultura e Recreio", é uma mensageira que todos os meses nos visita, trazendo nas suas páginas lindas estampas e soberbos trechos que são dignos de ser lidos por todos os portugueses.

Agradecemos o exemplar enviado.

Pedidos à Empresa de Publicidade e Edições "Epel Ld.", Rua Almirante Pessanha n.º 3 e 5 (Carmo)—LISBOA.

Noticias de Angeja

Chegadas.—Chegou à sua linda habitação da rua da Barca, Angeja, vindo de Pernambuco, onde é exportador de frutas o nosso estimado conterrâneo e bom amigo da nossa terra sr. António Figueira Soute, filho do também nosso amigo sr. João Marques Figueira, que entre nós tenciona estar uns meses em descanço das suas lides Africanas.

Também estão em Angeja a passar toda a época calmosa, vindos de Lisboa onde desempenhava o lugar de caixeiro de Padaria, o nosso estimado amigo sr. Manuel Rodrigues de Oliveira, sua dedicada esposa sr.ª D. Maria Dias Cabica e a filha destes Maria Alice Rodrigues de Oliveira.

Também já chegaram a sua casa de Angeja, depois de estarem em Évora umas semanas em visita a seus filhos, a sr.ª Ana Ribeiro da Fonseca e sua filha Fernanda.

Para todos os nossos sinceros cumprimentos de boas vindas.

Retiradas.—Com destino a Lisboa, onde foi estar um mês a tratar dos seus negócios, retirou-se daqui no dia 16 o nosso amigo sr. António Nunes das Neves; a quem desejamos uma boa viagem.

Visitas.—Para assistir ao casamento de sua irmã Clarinda Marques de Pinho, que conforme dissemos teve lugar no último dia 11 do corrente, estão em Angeja a passar uns dias na companhia de suas famílias os nossos bons amigos srs. Manuel Marques de Pinho e sua esposa, industrial em Algés; Manuel Maria das Neves e sua esposa, industriais em Lisboa e Américo Nunes industrial em Alhos Vedros.

A todos apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas, desejando-lhes um feliz regresso.

Falecimento.—Com 70 anos de idade, faleceu no dia 13 do corrente no Sobreiro, o sr. Manuel Marques Oliveira o (Santeiro), estimado empregado na Câmara Municipal de Lisboa.

O funeral do extinto realizou-se naquele lugar no dia 14 com uma grande concorrência.

A toda a família em luto os nossos pésames.

Homem afogado.—No último domingo apareceu afogado num poço da gándara do Funtão, o conhecido negociante de sarro e berra António Nunes de Pinho, natural de Frossos e casado em Femeia.

Como este caso desperta-se grande curiosidade, depois das formalidades legais, foi o morto conduzido para a capela mortuária do nosso cemitério, onde lhe foi feita

Países do Oriente

Em diversos países do Oriente, a suprema elegância consiste, não em ter os dentes brancos, mas pretos, Indus e malaios costumam para isso mastigar folhas dumerva conhecida pelo nome de betel, que torna os dentes negros como carvão.

Mas em toda a parte a moda sofre evoluções. Até mesmo entre os tradicionalistas povos do Oriente. E assim, no Siao o requinte da elegância consiste hoje em ter os dentes negros, com desenhos de cor incrustados. Esses desenhos representam em geral dados, cartas de jogar e até artistas de cinema. Destes os mais populares nos dentes siameses são Charlot e o rato Mickey.

Noticias da Povoa e Paço

Visitas.—Vindo do Estoril onde é proprietário da Padaria Aveirense, está entre nós a passar uns dias na companhia de sua família o nosso prezado amigo sr. Manuel Simões da Maia.

Também esteve entre nós nos dias de visita a sua família o qual já se retirou no dia 17 para Porto Salvo, onde se encontra como industrial de padaria o nosso amigo sr. David Marques da Silva.

Para estes vão as nossas boas vindas e um feliz regresso.

Doentes.—Encontra-se retida no leito e tratada pelo sr. dr. Tomaz d'Alquino, a sr.ª Ana Angélica de Jesus.

Também tratada pelo mesmo médico, está muito doente a sr.ª Palmira de Jesus Bastos.

As doentes desejamos prontas melhoras.—C.

Padaria

TRESPASSA-SE por motivo de doença, com casas de habitação e cosendo duas sacas e meia de farinha.

Quem pertender dirija-se ao seu proprietário Henrique Pereira Felix,—Padaria Central—Golegã (8)

no dia 15 a competente autopsia, cuja esta deu: não ouve crime.

António N. de Pinho, dirigia-se a cavalo num burro—no dizer de sua esposa—para casa de um seu cunhado na Biscáia em busca da fornada, viagem esta que fazia muito a miúdo; sendo o animal encontrado prezo próximo do local a um pequeno pinheiro.

Casos destes, são tristes.—C.

Noticias de Taboeira

Estrada.—Anda numa conveniente reparação a estrada que liga este lugar à cidade de Aveiro. Esta reparação também abrange as ruas do nosso lugar.

Grças às providencias tomadas por quem de direito.

Anos.—No próximo dia 21, completa 18 risoulhas aniversários a menina Augusta de Oliveira Brazete, filha da sr.ª Maria de Oliveira Brazete e do nosso amigo sr. João dos Santos Brazete, que nesse mesmo dia completa os seus 49 aniversários.

Aos aniversariantes os nossos parabéns, com o desejo de que esta data se repita por muitas mais.

O tempo.—Continua o tempo com uns dias primaveris, vindo assim auxiliar os serviços agrícolas que nesta região andam em grande labor.—C.

Noticias de Ullarinho

Santo António.—Em consequência de para o corrente ano não ter sido nomeado juiz para assim chefiar a festividade de Santo António, no passado domingo uma importante Comissão composta pelos srs: Joaquim Dias Pereira, Abilio Pires, José António Dias Cruz, António da Silva Torres, Manuel Marques Teixeira da Costa, José Maria Dias da Silva, Alfredo de Castro e Armado Azevedo Torres; resolveram tirar as devoções pelo povo deste lugar e fazer a festa ao seu padroeiro—Santo António—que tem lugar nos dias 17, 18 e 19 do próximo Junho, esperando de ver o seu programa publicado nas columnas deste jornal.

Louvamos a iniciativa e fazemos os melhores votos para que sejam bem sucedidos todos os nossos conterrâneos que para isso já começaram com os primeiros trabalhos.

Anos.—No dia 20 do corrente completa 4 verdes primaveras a interessante menina Maria Odeth dos Santos Costa, filhinha da sr.ª Angelica dos Santos Silva e Costa e de Manuel João Alves da Costa.

Para a aniversariante as nossas felicitações.—C.

C A M A R A D A !

Pedimos-te que nas tuas compras, prefiras sempre as casas que anunciam no *ECOS*.

(3) FOLHETIM DO "ECOS DE CACIA"

Projecto dos Estatutos da Liga Regional do Baixo Vouga

Parágrafo 3.º—A eliminação será aplicada:

a)—Quando o sócio não satisfizer o pagamento de cotas durante três meses consecutivos, passados que sejam quinze dias de avisado por carta da Direcção, salvo quando se encontre nas condições do n.º 7.º do artigo 13.º

Parágrafo 4.º—A expulsão será imposta:

a)—Quando por qualquer forma, contribua para o desprestígio da Liga;

b)—Por prejuizo grave e intencional causado à Liga;

c)—Por mau comportamento moral e civil;

d)—Por condenação, em Juizo, em consequência de crime grave.

Art.º 21.º—A expulsão só pode ser imposta por deliberação da Assembleia Geral, depois de ouvido o interessado e de se apreciar a proposta da Direcção devidamente documentada.

CAPITULO V I

Dos corpos Gerentes

Artigo 22.º—A gerencia da "Liga Regional do Baixo Vouga" é exercida pela Assembleia Geral, pela Direcção, pelo Conselho Fiscal e pelo Conselho Regional, cujos membros serão eleitos por um ano de entre os sócios ordinários.

Parágrafo 1.º—Para os vários cargos poderão ser eleitos sócios que tenham feito parte na gerencia anterior.

Parágrafo 2.º—Não podem exercer quaisquer cargos os sócios devedores à Liga e os que nela exerçam cargos remunerados.

Parágrafo 3.º—Os membros dos corpos gerentes entrarão em exercicio até ao fim do mês de Fevereiro de cada ano.

CAPITULO V I I

Da Assembleia Geral

Art.º 23.º—A Assembleia Geral, onde reside toda a soberania da colectividade, é constituída por todos os sócios maiores ou emancipados, no pleno gozo dos seus direitos, exceptuando os "Auxiliares" e os empregados da Liga.

Art.º 24.º—A mesa da Assembleia Geral é formada por: Presidente, Vice-presidente, primeiro e segundo Secretários.

Art.º 25.º—A Assembleia Geral compete:

1.º—Alterar os Estatutos na conformidade do art.º 45.º;

2.º—Votar projectos de Regulamentos apresentados pela Direcção;

3.º—Fazer cumprir os Estatutos e outros regulamentos da Liga;

4.º—Discutir os actos da Direcção e deliberar sobre eles;

5.º—Apreciar o relatório da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal e votar ou modificar as contas respectivas;

6.º—Votar o orçamento anual;

7.º—Eleger a nova mesa e os restantes corpos gerentes;

8.º—Eleger ou nomear comissões especiais;

9.º—Deliberar sobre a admissão ou classificação de sócios "beneméritos" ou "honorários" que lhe sejam propostos pela Direcção;

10.º—Deliberar sobre a expulsão de sócios.

Art.º 26.º—A convocação da Assembleia Geral é feita pelo seu Presidente, com o mínimo de oito dias de antecedencia, por aviso directo aos sócios e por intermédio da imprensa de Lisboa e da Região do Baixo Vouga, devendo o aviso convocativo indicar sempre o assunto a tratar.

Art.º 27.º—A Assembleia Geral julgar-se-á legalmente constituída logo que estejam presentes dois terços dos associados.

Parágrafo único—Não comparcendo número suficiente de associados à primeira convocação, poderá a Assembleia Geral funcionar passada uma hora depois, com qualquer número de sócios.

Art.º 28.º—As reuniões ordi-

nárias da Assembleia Geral terão lugar anualmente para discutir os actos da Direcção cessante e deliberar sobre eles, apreciar o Relatório e contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal relativo ao exercicio anterior, aprovando ou modificando as suas conclusões e as respectivas contas, e elegerá os corpos gerentes.

Parágrafo único—Nas suas reuniões ordinárias poderá a Assembleia Geral occupar-se de quaisquer outros, além dos enumerados no artigo 28.º, desde que os faça constar do respectivo aviso convocatório.

Art.º 29.º—A Assembleia Geral será extraordinariamente convocada:

1.º—Por deliberação da sua mesa;

2.º—A pedido da Direcção, do Conselho Fiscal ou do Conselho Regional;

3.º—A requerimento de mais de um terço de sócios no pleno gozo dos seus direitos.

(Continúa)

Empreza Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica *R. da Cascalheira, 33* — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL
Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*
RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

BICICLETAS

GRANDE BAIXA DE PREÇOS (397)



12 prestações mensais e iguais

Peçam tabelas dos novos preços

Pneus MICHELIM.

ARMANDO CRESPO
116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Pensão Avenida

de — BRUNO DA ROCHA (204)

Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho
Largo da Estação — AVEIRO — Telef. 128

Casa dos Linhos

Importadora de algodão em rama de tódas as origens

660, R. Fernandes Tomaz, 664 — PORTO
Telef. 4021 Casa fundada em 1860 Teleg. Farlea

Linhos nacionais e estrangeiros em tódas as larguras
Atoalhados em todos os géneros
Bordados da Ilha da Madeira.

Artigos para bordar — Rendas para altares e Albas

Enviem-se amostras para a província e ilhas

Vendas por junto e a retalho (274)

MANUEL BRINCA

MÉDICO ESPECIALISTA

Pelas Faculdades de Medicina de Lisboa e Paris

DOENÇAS DOS OLHOS

Rua Ferreira Borges, 162-2.º
(à Portagem)

Tel. Consultório 1183 Residência 832 Coimbra

Pensão-Coimbra

DAVID SIMÕES DIAS

Rua dos Correios, 287-3.º — LISBOA
(COM FRENTE PARA O ROCIO)

Esta casa é situada no centro da cidade junto à estação do Caminho de Ferro e principais agências de vapores, bancos e repartições públicas.

Magníficos comodos com tódas as condições higiénicas, casa de especial **Preços desde 18\$00** banho e tratamento

O proprietário desta Pensão que explorou vários hotéis em Santos e S. Paulo, presta todos os serviços aos seus hóspedes, tais como: despacho de bagagens, recebimento de letras, legalização de documentos, etc.

Dinheiro! Muito Dinheiro!

Só o tem quem jogar na casa das sortes grandes de José Pedro. — R. do Ouro, 203 — LISBOA (350)

Agencia Funerária Capela

— DE —

AMERICO DIAS CAPELA

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público — ESGUEIRA

PADARIAS

Amassadeiras mecânicas simples, praticas e económicas, Dividoras, Portas para fornos, Cilindros e tódas as máquinas para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas, Trasfega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida

R. Almirante Pessanha, 7-2.º

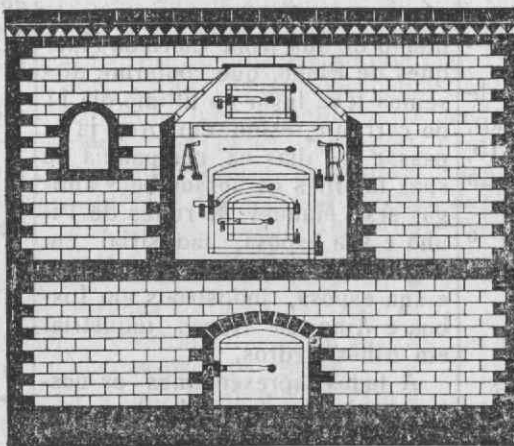
LISBOA — (Ao Carmo) — Telef. 26858

Vendas a pronto e a prestações de 3, 6 e 12 meses. (372)

CONSTRUTORA MODERNA DE PADARIASde **Adolfo Ribeiro**

BORRALHA ÁGUEDA

Construtor de fornos e sobrinho da antiga e acreditada casa de António Ribeiro Lopes.



Encarrega-se deste ramo com a máxima seriedade, incumbindo-se a dia ou de empreitada em fazer fornos para padaria de qualquer sistema, bem assim como fornos para borã, tendo para isso pessoal habilitado. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidês e a preços muito reduzidos sem igual competidor. Fornece ferragens para os mesmos, masseiras, tableiros, pás, etc. Modificam-se fornos antigos para sistema moderno. Pedir sempre orçamentos a Adolfo Ribeiro. 418

Arvores Frutíferas

Todos os agricultores que desejem adquirir árvores frutíferas, sombra, jardim, florículas ou florestais, deve dirigir-se ao viveirista sr. Manuel dos Santos Antunes o qual tem para exportação imediata todas as árvores frutíferas e de tódas as qualidades, as quais são cultivadas sob os serviços fitopatológicos do Ministério da Agricultura. O qual envia catálogos grátis a quem os requisitar.

Manuel dos Santos Antunes

(433) Coenços — Ceira — COIMBRA

Máquinas de costura SINGER

e outras, desde 150\$00 afiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.

Grandes descontos aos srs. revendedores
Calçada de Santo André, 74 — LISBOA

GRANDE SERRALHARIA**João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das fôrças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Moveis e DecoraçõesDA FABRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Portugal
(69) Telefone 2640 PORTO

VINHO DO PORTO**Rainha Santa**

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:
Rodrigues Pinho (423)
A' venda em tódas as partes. — GAIA — PORTO

FERIDINA COSTA !!!

Está provado que é hoje o melhor e mais económico remédio que se conhece para a cura de tódas as doenças da pele, como feridas de qualquer natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

PREÇO 5\$00 (244)

Vende-se em todas as farmácias e drogarías e nos depositários:

LISBOA — R. e S. Franco — R. Ascensão, 57-2.º
PORTO — Castilho & C.^a — R. Sá da Bandeira, 80 e
J. A. Oliveira, — St.º Ildefonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despesas. Pedidos ao **Laboratório Costa** — Campia VOUZELA

Oficina de Fogo de Artificio

de — José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto — Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece com o por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A' venda em tódas as farmácias e drogarías

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.^a

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Agencia Funerária

— de —

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, corôas novas e de aluguer, mantos e ves idos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Encarrega-se de funerais em qualquer terra, fazendo trasladações em todo o País. Funerais prontos à sepultura desde 100\$00. Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) **Rua da República CACIA**

Os melhores vinhos e petiscos regionais vendem-se na

CASA "A FERRELA"

Rua Manuel Bernardes, 76 — LISBOA